

IEB: 25 ANOS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ruy Gama

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo tem por objetivo reunir, documentar, pesquisar e difundir fontes básicas para o conhecimento do Brasil nas diversas áreas do saber e das atividades intelectuais e artísticas. E, neste quarto de século de atividades, não se desviou dos propósitos para os quais foi idealizado por **Sérgio Buarque de Holanda** em 1962, atendendo à comunidade universitária e ao público em geral.

A interdisciplinaridade do IEB evidencia-se desde a organização do Conselho, formado por professores de várias Faculdades da USP. Atualmente ele é composto por oito nomes indicados por departamentos de quatro unidades profissionais especializados em: História do Brasil, Geografia do Brasil, Antropologia, Literatura Brasileira, Línguas Indígenas (FFLCH), História Econômica do Brasil (FEA), Arquitetura Brasileira (FAU) e História da Educação (EI); e mais dois conselheiros representantes dos especialistas do IEB.

Muitos foram os conselheiros que, nestes anos, deram importante contribuição ao desenvolvimento e às realizações do Instituto. Não podendo citar todos, destacamos apenas os diretores e respectivos vice-diretores: o historiador **Sérgio Buarque de Holanda** e o geógrafo Aroldo de Azevedo (1963/64); o antropólogo Egon Schaden e **Sérgio Buarque de Holanda** (1965/66); o professor de Literatura Brasileira José Aderaldo Castello e o arquiteto Eduardo Kneese de Mello (substituído por João Baptista Borges Pereira, antropólogo) (1967/69, 70/81); a historiadora Myriam Ellis e o professor de Línguas Indígenas Carlos Drummond (1981/85). Na presente gestão, eu, que sou arquiteto, tenho como vice Heloísa Liberalli Bellotto, historiadora e arquivologista, pertencente ao quadro do IEB.

O importante acervo coletado e organizado no decorrer desses 25 anos também evidencia o interdisciplinar, oferecendo aos pesquisadores e à comunidade precioso material nos mais varia-

Idealizado pelo professor Sérgio Buarque de Holanda, em 1962, o Instituto de Estudos Brasileiros da USP é um centro de documentação e pesquisa que conta, hoje, com uma valiosa biblioteca de mais de 70 mil livros raros, obras especializadas e documentos pessoais de personalidades da vida artística e literária brasileira. A criação, no ano seguinte, do IEB, em que estão reunidos acervos como o de Mário de Andrade, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, tem propiciado aos pesquisadores crescente reavaliação crítica dos principais autores da modernidade literária bem como da historiografia e das artes brasileiras.

dos campos da cultura brasileira — História, Geografia, Economia, Política, Língua, Literatura, Educação, Artes Plásticas, Arquitetura, Música, Antropologia, Folclore etc. Formado pelo conjunto de patrimônios de grandes personalidades brasileiras, mantidos em sua unidade e integridade, possibilita ainda o estudo da atuação de cada um desses intelectuais, sejam eles bibliófilos-historiadores, como Yan de Almeida Prado e Alberto Lamego, educadores como Fernando de Azevedo, ou escritores como Mário de Andrade, Alcântara Machado, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos.

Com a compra da significativa *Brasiliana* de Yan de Almeida Prado, com cerca de dez mil volumes, iniciou-se em 1962 a Biblioteca do IEB. Em 1968, com a transferência em depósito da *Coleção Lamego* — manuscritos e livros — e com a aquisição do *Acervo Mário de Andrade* — biblioteca, arquivo e obras de arte —, delinear-se a *Coleção de Artes Visuais* e o *Arquivo*. Aberto a doações e compras, o acervo tem crescido continuamente com novas coleções. A última, em 1987, nos foi legada pelo psicanalista, poeta e crítico de arte Theon Spanudis.

A partir de 1968, por concurso, o Instituto passou a contar com corpo estável de pesquisadores. Hoje são 13 especialistas distribuídos nas áreas de História, Literatura, Artes e Arquitetura e Música. Parte do trabalho dos pesquisadores se efetua junto aos acervos: desenvolvendo metodologia, gerando instrumentos de pesquisa ou investigando fontes novas que resultam em estudos monográficos, edições de textos e edições críticas. Sua atuação se multiplica através da orientação a bolsistas, estagiários e consultantes; do trabalho didático no Instituto e em unidades de ensino; de assessoria à organização de acervos de outras instituições. Lembramos ainda que o IEB tem prestado colaboração a órgãos governamentais e sociedades várias, além da cessão de material para exposições importantes — como no caso de *Modernidade* (Paris, 1987/S. Paulo, 1988). Em síntese, atividades de intercâmbio que marcam o IEB desde o começo e tiveram seu ápice quando da realização do *Encontro Internacional de Estudos Brasileiros*. Este balanço importante da situação de nossos estudos, organizado pelo professor J.A. Castello em 1971, contou com a participação de

especialistas e brasilianistas de todo o Brasil e do estrangeiro.

Além disso, desde os primeiros anos, foram organizados cursos de extensão e difusão cultural. Em 1965/66, sobre Música colonial brasileira e o curso interdisciplinar sobre o Cangaço. Dentre os mais recentes, é preciso destacar o primeiro curso de especialização do IEB, sobre A gente brasileira.

Através de suas publicações, de tradição nossa iniciada em 1965, busca-se ampliar o alcance da difusão dos próprios trabalhos de pesquisa e de estudos em geral, em intercâmbio significativo com bibliotecas, faculdades e universidades do Brasil e de outros países. A Revista do Instituto de Estudos Brasileiros acaba de editar o seu número 28, patrocinado pelo CNPq e comemorativo do centenário da abolição da escravidão.

Desde 1964, o Instituto tem dotação própria dentro do orçamento geral da USP e com ela administra seu acervo, atividades e pessoal. Para a maior agilização dos trabalhos, contamos hoje com diferentes patrocínios e financiamentos. Entre as entidades que têm colaborado com nossos projetos citamos o Minc, a Funarte, a Fapesp, o CNPq, a Sociedade vitae e, entre os patrocinadores, a Metal Leve.

É nosso empenho dar continuidade e intensificar as atividades do IEB, cujo crescimento pede uma sede definitiva. Essa é expectativa nossa, e por ela temos lutado. E, nesse sentido, tem-se já o programa estabelecido nos entendimentos com o fundusp.

Isto é o IEB, em esboço. É o jornal de ontem na documentação que reúne, é o jornal de hoje na atualidade de sua temática e de suas atividades interdisciplinares. São as notícias de ontem lidas com os olhos de hoje e as decisões para o amanhã movidos pelo interesse no momento brasileiro presente. É o que fica transparente no conteúdo do curso *A gente brasileira* e no da *Semana Sérgio Buarque de Holanda*.



A história literária brasileira no arquivo fotográfico do IEB.



Livros sobre o Brasil Colonial, s. XVI e XVII.